Recomeço

Dedicado à todas as mulheres que assim como eu se sentiram refém de um sentimento e de alguém, vocês não estão sozinhas.

Um agradecimento especial à minhas amigas Aline e Tatiana que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todos os momentos da minha vida, obrigada Aline por se fazer presente mesmo estando longe, obrigada Tatiana por cada conselho e por me levantar todas as vezes em que cai, e obrigada a mim por nao desistir.

Isso é amor?

O amor deveria doer tanto? Deveria fazer questionar a si mesmo e se sentir se perdendo? Eu sempre achei que o amor é como pular de um penhasco e quando é verdadeiro você voa e quando não é você se quebra por inteiro, ou como uma piscina que não temos noção do quão rasa ou profunda pode ser, você se joga sem pensar nas consequências, o amor nos encoraja a nos entregar e mostrar para o mundo nossa essência.
O amor é livre, o amor é liberdade, tranquilidade, não é questionamentos e principalmente o amor não é dor.

Aquele que eu achava ser meu primeiro amor

Eu conheci Alexandre ao 21 anos, antes dele eu nunca tinha vivido a experiência de um relacionamento, na verdade só a ideia de viver um já me assustava, eu dei meu primeiro beijo aos 15 anos com um garoto que eu nem conhecia, deveria ter sido um momento especial, mas eu não lembro o nome nem o rosto dele, simplesmente se perdeu, eu só queria beijar alguém para ser como minhas amigas e poder dizer que também já tinha feito, com a virgindade foi a mesma coisa, deveria ter sido com alguém importante, deveria ter sido um momento especial, esse cara eu gostaria de esquecer, mas é impossível, o primeiro realmente a gente não esquece.

Vamos voltar ao Alexandre, que no início era incrível, sabe quando você pensa que valeu a espera, grande engano, Alexandre não me deixava ter amigos e muito menos sair com eles, na verdade queria me colocar numa redoma onde só existiria nós dois, passou a controlar meu celular, com quem eu falava, quem estava na minha agenda, e rapidamente meu mundo passou a ser somente ele, ele vivia em função do nosso relacionamento e toda vez que eu falava em termino ele ameaçava tirar a própria vida, então eu permaneci ali, por medo e por não querer que ele fizesse algo ruim contra si mesmo, esse era o jeito dele de me manipular e funcionou, eu fiquei ali aguardando o momento em que finalmente iria me libertar, quando ele decidiu terminar foi como se saísse um grande peso de cima de mim, o fardo finalmente ficou pra trás e eu

só chorava, sabe aquele choro de felicidade, eu finalmente estava livre, Alexandre nunca foi o meu primeiro amor, foi a minha primeira prisão.
Então eu fiz o que parecia ser o correto, eu ergui um grande muro, por anos eu não deixei ninguém ultrapassar, todos os relacionamentos eram vazios, eu tinha medo de outra prisão, eu matava qualquer esperança que um cara tivesse de algum futuro comigo, eu me encaixava perfeitamente no cenário atual do mundo para relacionamentos, onde o que vale é não demonstrar, ser o mais desapegado, quanto mais desinteresse melhor, eu dominava isso, eu sempre falava para meus amigos “ninguém nunca mais me prende” sabe quando falam nunca diga nunca, pois é, é verdade.

Um furacão chamado João

Sabe os furacões, que não pedem passagem, chegam revirando tudo, derrubando barreiras que até o então se parecia impossível quebrar, mas tem um fator que tornou esse furacão o mais forte, a vulnerabilidade. Para entender melhor como essa pessoa chegou derrubando essas barreiras, vamos voltar um pouquinho no tempo, precisamente em fevereiro de 2016 quando eu conheci a pessoa que viria a ser minha melhor amiga, Sofia, uma mulher mais velha, independente, que vivia a vida intensamente, que aos 31 estava no auge da sua plenitude, a gente se conectou de forma genuína e não nos desgrudamos mais, estávamos juntas o tempo todo, curtíamos todo final de semana e éramos o apoio uma da hora, Sofia era intensa, se entregava aos amores mesmo que não desse certo, e ela nunca tinha medo de se entregar, eu admirava isso nela, passou por várias decepções mas nunca desacreditou do amor, mas em 2019 Sofia se mudou e foi viver outra história, meu ciclo de amizades nunca foi grande, além da Sofia tinha outros dois amigos muito próximos Pedro e Izzy, Pedro era o próprio arco íris, a festa em pessoa, não tinha como não rir com ele perto, mas nossos caminhos também tiveram que se separar, Pedro foi estudar medicina fora do país, e Izzy é a mulher mais forte que eu conheço, que luta pelos seus direitos, criou e educou um filho maravilhosamente bem e sozinha, é uma força da natureza e eu tenho muito orgulho, ela casou e teve um filho a coisa mais linda, e então eu me senti sozinha e é nesse momento que o furacão vai mudar tudo.

Quando eu conheci o João, no momento em que olhei nos olhos dele eu senti uma coisa que eu achava que era mito, as famosas borboletas no estômago, eu olhei pra ele e naquele momento o mundo parou, e eu pensei “ferrou” isso é mesmo possível? Eu achei que era coisa de momento, mas acontecia todas as vezes que eu o via, eu dava um sorriso a cada notificação de mensagem, sabe aquele sorrisinho que você não controla, eu pensei é ele, eu realmente gosto desse cara, e nesse momento eu cometi um grande erro, eu deixei ele entrar, eu me entreguei, eu pulei do penhasco, eu me joguei na piscina, e eu me quebrei por completo.

Sabe quando dizem no começo é tudo são flores, isso também é verdade, era o relacionamento mais fácil do mundo, eu via o João todos os dias, eu conheci ele em 2020 bem no começo da pandemia de covid, é muito fácil se apegar a alguém quando você só tem contato com essa pessoa, o meu trabalho havia fechado, então tudo se resumia ao João, ele passava a tarde comigo, ia trabalhar, e voltava a noite depois do trabalho, para um último beijo, e assim se seguiu por um tempo, as vezes me pergunto, como ele conseguia tempo pra trair, mas ele era muito bom nisso. Eu fiz do João o meu mundo, tudo girava em torno dele, ele era a razão de qualquer decisão minha, eu aceitava qualquer migalha que ele me dava, eu tentava me encaixar em tudo pra ele, esse foi meu maior ato de desamor.

Eu ignorava qualquer tipo de conselho, minha mãe muitas vezes me alertou, mas quando o assunto era

ele, a única pessoa que eu ouvia era eu, para mim ele era o amor da minha vida, e para ele eu era só alguém que estava ali, conveniente, hoje eu enxergo tudo com muita clareza, o amor da sua vida não vai te deixar com dúvidas, não vai te chutar e te pegar de volta, só porque não tem alguém melhor naquele momento.

O João como muitos homens nunca joga limpo, sempre deixa tudo ali subentendido, deixa as coisas para que você intérprete e nunca as claras, sempre que a gente conversava sobre término, os finais de frase eram " a gente nunca sabe o dia de amanhã " na minha cabeça se criava uma esperança que as coisas iriam mudar, eu me ajoelhava todas as noites e pedia para Deus que o João percebesse, que enxergasse que eu estava ali, que era eu, eu me anulava, eu fingia que não via ele conversar e flertar com outras mulheres, eu me cegava, eu tinha vergonha, mas eu continuava ali, e João sabia o poder que tinha sobre mim, ele me manipulava conforme a vontade dele, eu dei esse poder a ele e sabia que somente eu poderia tomar, sabe quando você se sente tão pequeno ao ponto de não ver saída pra nada, eu me sentia assim, eu perdi de mim, daquela pessoa confiante que eu era, eu tinha tanto orgulho de mim de como eu era forte, a quela pessoa que a Sofia admirava.